

# GAZETA D'ANGEJA

(SEMANARIO)

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Anno 18500, 8 mezes 18000, 4 mezes 500, Brazil 3000 reis.—Numero avulso no proprio dia 20 rs. Passado o dia 40 reis.

Redactores:—RICARDO M. NOGUEIRA SOUTO e A. LEÃO MARTINS

ADMINISTRADOR — SEBASTIÃO CORREIA DA COSTA

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS  
Por linha 40, Repetições 20—Os snrs. assignantes tem 25 por cento de abatimento.  
Redacção—Rua dos Caldeiros n.º 250.

## SUMMARIO:

Conde de Restello.  
Julgado de paz em Angeja.  
Noticiario.

## SCIENCIAS &amp; LETRAS

Grupo antigo (poesia)—*Guerra Junqueiro*.  
Idyllo (poesia)—*Anthero de Quental*.  
Visualidades—*João Chrysostomo*.  
As primeiras lagrimas d'El-Rei (poesia)—*Gonçalves Crespo*.  
11 de junho (poesia)—*João de Deus*.  
No leque d'uma senhora (poesia)—*Alberto Braga*.  
Dorrocada (poesia)—*Vidal Oudinot*.  
Recordações d'aldeia—*Fernando Murão*.  
A minha amada (poesia)—*José Dordio*.  
Soneto—*Maria A. Fernandes Prata*.  
Folhetim: O pintor—*A. Leão Martins*.

ANGEJA, 24 DE AGOSTO DE 1887

## CONDE DE RESTELLO

A estima e admiração, que professamos por todos os homens verdadeiramente benemeritos e honrados que souberam adquirir um nome immaculado e engrandecer a patria que os viu nascer, leva-nos a esboçar a breves traços a biographia do ex.<sup>mo</sup> snr. Conde de Restello.

Isto não pôde ser tomado á conta de adulação, por isso mesmo que só-

mente significa o profundo respeito e veneração que tributamos ao nobre titular que, com acções dignissimas, tanto tem illustrado o seu nome.

O snr. Pedro Augusto Franco nasceu em Belem a 20 de junho de 1833, tendo por paes o honrado pharmaceutico Ignacio José Franco, já fallecido e a snr.<sup>a</sup> D. Rosa Candida Franco tambem já fallecida. Entregando-se á profissão de pharmaceutico continuou assim as illustres tradições de familia, engrandecendo sempre o seu já laureado nome com preparados que rivalisam com aquelles que Portugal costuma importar de paizes estrangeiros.

A sua presença captiva pelo tom de bonhomia em que desaffectedamente se expande, pelo agrado com que falla a todos e pelo interesse com que a todos attende.

Quando rebentou a revolta a favor do marechal Saldanha foi escolhido por seus condiscipulos para presidente da commissão composta de estudantes da escola polytechnica, espiritos audazes e leaes, cheios de vida e de largas aspirações, que felicitaram o velho e celebre marechal.

O nosso biographado contava apenas vinte e um annos de idade quando se estabeleceu em Pedrouços. Ahi, porém, permaneceu pouco tempo, até que o vamos encontrar á frente d'uma pharmacia em Belem. A notavel transformação porque tem passado aquelle estabelecimento, hoje um dos primeiros no seu genero

em Portugal, foi devido á actividade e intelligencia de tão distincto pharmaceutico.

Todos os seus preparados teem tido e continuarão a ter uma venda extraordinaria, pois que teem restituído a saude a milhares de enfermos.

Além d'isso o snr. Pedro Augusto Franco, cuja alma alevantada está sempre prompta a proteger os desherdados dá fortuna, a enchugar as lagrimas dos orphãos e a suffocar o pranto dos pobres, gosa de muita popularidade.

O seu nome, figura tambem entre os mais dedicados e affectos ao partido progressista que lhe é devedor de innumerados e valiosos serviços.

Em 1871 sendo ministro do reino o snr. José Dias Ferreira, foi o snr. Franco agraciado expontaneamente por elle com a commenda da ordem de Christo.

Foi eleito quinze vezes vereador da camara de Belem, onde prestou relevantissimos serviços ao concelho, sendo prova evidente a esplendida Praça que possui Belem; sete vezes deputado e duas par do reino, onde todas as vezes mostrou ser um homem de bem e politico desapassionado, e tudo isto devido á sua enorme preponderancia, pois que por muitos annos sacrificou a sua fortuna e o seu bem estar em prol d'um povo que o estremece sinceramente.

Recebeu tambem a carta de conselho. Como presidente da caixa de credito publico tem s. ex.<sup>a</sup> desempe-

nhado gloriosamente tão elevado cargo.

E hoje possui o titulo de—Conde de Restello—em duas vidas.

No deslizar dos seus dias, quasi sempre accidentados por causa da politica, não se encontra uma unica macula. E' o mais sublime legado que pôde o nobre titular deixar a sua ex.<sup>ma</sup> familia.

## Julgado de paz em Angeja

A lei que ha dias creou o julgado em Angeja foi das medidas que muito honra a nobre iniciativa e cuidados dos ex.<sup>os</sup> snrs. drs. Augusto e Francisco de Castro, a quem devemos esta acquisição, e constitue mais uma prova de que as reclamações, quando são justas e teem por lema a utilidade e bem estar dos povos, encontram facil solução no espirito dos homens que constituem o nosso parlamento.

Logo que o projecto de lei elaborado pelo intelligentissimo snr. dr. Augusto de Castro foi remettido para Lisboa, immediatamente o snr. Francisco de Castro Maltoso, o fez apresentar na camara dos snrs. deputados, seguidos da sua assignatura e de mais alguns deputados amigos seus.

Em seguida foi dirigido á commissão de legislação, cujo parecer foi favoravel, sendo por fim approva-

## FOLHETIM

## O Pintor

(A BRAULIO GALDAS)

O ceo era puro, as amendoeiras floriam, amavam-se as andorinhas no interior dos ninhos, os salgueiros dobravam-se a remirar-se no espelho limpido da agua que derivava mansamente, e a imaginação vivissima do pintor e habil aquarellista, Alberto Novaes, ia buscar a cor mais luminosa, a massa mais argentina para crear na sua tela imagens deliciosas.

Alberto Novaes estudava constantemente os pintores francezes Corot, Courbet e Millet, que morroram pobres e ignorados, se bem que hoje são a gloria da arte franceza.

Nunca abandonara o trabalho e as suas obras tinham já muito merito.

Vivia sósinho; de todos os entes que o estremeciam e a quem elle consagrava um affecto illimitado restava-lhe apenas uma velha creada que o vira nascer e por quem sentia sincera estima.

Fronteiro á sala do trabalho ficava o parque, adornado de japoneiras, myrto e tulipas, onde Alberto passava as horas do descanso. Perto d'al-

li havia uma casa habitada por Henriqueta de Menezes e seu tio. Este tinha comprado varias paisagens a Alberto Novaes para com ellas enfeitar o quarto de Henriqueta, d'onde ella por diversas vezes vira o pintor passear no parque. Mal se conheciam, todavia, Henriqueta levantava a janella ao vel-o apparecer e só a descia quando Alberto se retirava.

Um dia, em que a primavera exhalava os seus perfumes no renovo das arvores e no desabrochar das rosas, as borboletas dialogavam com as flores, e pelos prados se ouvia o suspirar da aragem, entrou uma elegante dama no atelier de Alberto Novaes, acompanhado d'um individuo já idoso.

O dia estava verdadeiramente esplendido. Um formoso sol estendia ao largo o seu riquissimo manto d'ouro, coando, atravez as persianas, uns raios que illuminavam alegremente as magnificas telas do pintor. As avesitas espreitavam dos seus ninhos—uns palacios esplendentes d'um delicadissimo amor—para o interior da sala aonde Alberto trabalhava, e com repetidos trinados animavam-o ao trabalho. As auras beijavam a furto as petalas d'um geranium, transmittindo esses beijos perfumados á frente do pintor.

A dama elegante que pousara no atelier do artista chamava-se Hen-

riqueta de Menezes e o individuo idoso era o tio.

Henriqueta pediu para se retratar.

Alberto estava sobrecarregado de trabalho e viu-se seriamente embaraçado para lhe tirar o retrato tão depressa como ella desejava.

—Minha senhora, disse Alberto, queira v. exc.<sup>a</sup> ver a enorme quantidade de trabalho que tenho e conheça então não ser possivel a realisacão do desejo, ou antes, das ordens de v. ex.<sup>a</sup>

—Pois, apesar de tudo, é preciso que comece hoje mesmo; não é verdade, meu tio?

—Sim; minha sobrinha disse sómente a verdade, ha urgencia por isso mesmo que temos de retirar brevemente d'aqui.

Aquella sabida inesperada de Henriqueta perturbou a tranquillidade de Alberto que se acostumara a vel-a á janella em horas de repouso.

Ambos a um tempo se fitaram, e córaram. Alberto baixou os olhos, e Henriqueta ergueu-os para as telas que adornavam o atelier.

O amor para elles nasceu alli—no templo da arte. Nunca amor algum foi bafejado por tão auspiciosas brisas. São ambos novos: ella virgem, formosa e meiga com o seio fatigado de retrahir-se, julgando que o espirar alto a denunciaria; elle gentil, sonhador, com largo futuro diante de

si, abençoando a hora em que a viu a seu lado.

Alberto teve de ceder visto a urgencia que havia.

Nunca mulher alguma lhe pareceu tão linda! E' que a estrella do amor fulgurou com todo o brilho em sua alma.

Realmente Henriqueta fascinava. Immaculada, loura, olhos scintillantes, labios de carmim e um collo adoravel.

Collocara-se n'uma attitude admiravel, e o artista, profundamente commovido, movia o pincel, percebendo que se empenhara n'uma lucta em que evidentemente seria snbjugado.

E ambos se trahiam; ambos patenteavam a afeição que expontaneamente lhes brotava do peito.

Que momentos aquelles! Que ceos d'um azul immaculado ambos anteviram com os olhos da alma! Que intimos poemas de risos e ternura recitaram aquelles corações!..

Henriqueta obteve permissão do tio para se não retirar.

No fim de seis mezes escreveu-me Alberto Novaes, participando-me o seu casamento. E' que o meu prestimoso amigo casava com Henriqueta de Menezes, com aquella loura d'olhos scintillantes, labios de carmim e um collo adoravel...  
Porto—1887.

A. Leão Martins.

NOTICIARIO

do nas duas camaras do parlamento.

O curto espaço de tempo em que tudo isto se deu, estando no parlamento affectas innumeradas questões de superior importancia, prova exuberantemente o apoio e zelo que este negocio mereceu aos ex.<sup>as</sup> snrs. Francisco e Augusto de Castro.

Os nomes de suas ex.<sup>as</sup> são inolvidaveis e extremamente sympathicos a todas aquellas pessoas que desejam o engrandecimento da sua terra.

Estamos certos que toda esta gente ficará muito grata, porque ella, na sua maior parte, essencialmente briosa, é tão facil em desprezar e virar as costas a quem a explora e desprestigia, como propensa a abraçar quem a serve e attende mais do que merece.

Este melhoramento é d'um alcance enorme para esta terrá.

Nenhuma outra freguezia carecia mais que a Angeja d'esta instituição, para normalisar 'o proceder d'este povo, que constantemente está invadindo por varias fórmas a propriedade do visinho. Esta gente que é excepcionalmente laboriosa a ponto de ninguem a exceder, é tambem muito facil a transgredir a ordem em pequenas coisas, que muitas vezes não merecendo a pena ir procurar o cor, reectivo longe, ficavam sem punição dando ensino a duplicarem-se de futuro as infracções que tanto tem colaborado no descredito e desmoralização d'esta terra.

Só podem reconhecer o acerto n'esta instituição, as pessoas que de perto, estejam ao facto do viver e indole d'esta gente e só ellas é que podem avaliar da mercê que acabamos de receber.

E' isto um forte motivo de rego-sijo para esta terra, porque todos conhecem ou devem conhecer que é um melhoramento importante e um progresso, porque é progresso tudo quanto tenha a estabelecer a ordem, a proteger a propriedade e moralisar o povo, fazendo-o respeitar os direitos do visinho.

E para complemento d'isto, torna-se indispensavel que a instituição seja bem comprehendida e executada.

Que não acarrete sobre si os odios e improperios da freguezia, ou seja um padrão de vergonha; mas benedicta por nós todos e glorifique os seus instituidores.

Que não seja e não ha de ser certamente um instrumento de satisfações caprichosas protegendo este e perseguindo aquelle, ou vinganças mesquinhas que nos envergonhem e concorram ainda mais para o atraso d'esta pobre gente.

Para evitar todos estes productos da ignorancia, para prevenir estas fraquezas de espirito, a que são muito penhosos os nossos patricios, cumpre que desde o principio seja a instituição servida com um pessoal que comprehenda e execute a justiça como deve ser.

Ao contrario, desprestigiada e ridicularizada, de futuro ninguem decente e regularmente educado pretenderá entrar onde em vez da justiça só se encontram, o capricho, a injustiça, o descredito, uma vergonha, emfim.

Nós aguardamos os acontecimentos e em face d'elles seremos imparciaes e rigorosos na apreciação.

**Partida.** — No ultimo sabbado partiu para Santo Thyrsó onde tenciona demorar algum tempo o bem conceituado pharmaceutico na cidade do Porto, o ex.<sup>o</sup> sr. Miguel José de Sousa Ferreira, na companhia de sua ex.<sup>ma</sup> filha e neta D. Leonor da Luz Ferreira de Carvalho e D. Felismina Dulce Ferreira de Carvalho.

**Litteratura.** — O escriptor sr. Eça Leal vai publicar em volume os seus «Quadros Humorísticos», prefaciados pelo sr. Ramalho Ortigão.

**No prélo.** — Apparecerá no proximo mez de outubro o «Novo Almanach Portuense», para 1888, de que é director o sr. Daniel d'Abreu Junior. Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos.

Assigna-se na rua do Loureiro, n.º 58 — Porto.

**Caldas de Vizella.** — Domingo ultimo partiu do Porto em direcção ás Caldas de Vizella o ex.<sup>o</sup> sr. dr. Augusto Maria de Castro, illustradissimo Procurador Regio, perante a Relação d'aquella cidade.

S. ex.<sup>a</sup> foi acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, D. Isabel de Castro e seus galantes filhos.

Desejamos devêras que ss. ex.<sup>as</sup> encontrem n'aquellas thermas prompto linitivo aos seus incommodos.

**Pharmacias sem pharmaceuticos.** — Affiançam-nos que existem na ilha da Madeira algumas pharmacias sem pharmaceuticos habilitados. Contra tal illegalidade que redundam em prejuizo publico e dos pharmaceuticos legalmente habilitados, já representou a Sociedade Pharmaceutica Luzitana ao governo.

Esperamos que o sr. ministro do reino, ponha com urgencia termo a tal abuso.

**Digressão da familia real.** — Consta ser no dia 17 do proximo mez de setembro que a familia real partirá de Lisboa para o Porto e norte do paiz.

Com suas magestades e altezas, virão tambem os principes reaes, que devem chegar a Lisboa no principio do mez.

O sr. presidente do conselho acompanhará os augustos viajantes na sua digressão á provincia.

**No Porto.** — Está hospedado no Grande Hotel do Porto, o sr. Marçal Pacheco, deputado e um dos oradores parlamentares mais notaveis.

**Caldas da Rainha.** — Partiu ha dias para estas Caldas o sr. Ricardo M. Nogueira Souto, nosso collega de redacção, indo de visita a seu ex.<sup>o</sup> irmão dr. Souto, que se acha alli incommodado.

Folgamos com as suas promptas melhoras.

**Que tigre.** — Na aldeia de Villaroz, Hespanha, um pae atirou ao mar um pequenito de dous para tres annos, a pretexto de que a pobre creança chorava muito!

Felismente um marinheiro que passava na occasião do crime salvou a creança.

**Portugal em Zanzibar.** — A Agencia Reuter recebeu um despacho de Zanzibar, dizendo correr alli o boato de que se malograram as negociações entabuladas entre o sultão e o commissario portuguez; ao que consta a Inglaterra e a Allemanha ti-

nam recommendado a nomeação do rei dos Paizes-Baixos como arbitro da questão, mas diz-se que a proposta não foi acceite.

**Fallecimento.** — Morreu hontem de manhã repentinamente o sr. dr. José Ayres de Gouveia Osorio, professor na Escola Medico-Cirurgica da cidade do Porto, par do reino electivo e presidente da actual camara municipal d'aquella cidade.

O dr. Ayres de Gouveia era um excellentissimo homem, bondoso, affabilissimo, emfim, um digno caracter.

Sobejavam-lhe os titulos de honra social para se impôr ao respeito de todos, todavia, o dr. Ayres de Gouveia orgulhava-se de pertencer á classe jornalística.

O sr. dr. Ayres de Gouveia foi encontrado morto, por volta das 8 horas da manhã no leito. A sua ex.<sup>ma</sup> familia, que se acha em Vouzella, enviamos a expressão sincera da nossa magoa.

**Um barjonacea.** — Até que a final veio filiar-se no partido do sr. Barjona, o sr. Philippe Leite, lente do lyceu de Lisboa.

Com que cara estará a estas horas os snrs. Serpa Pimentel e Hintze Ribeiro que quando ministro fez uma triste figura em mandar abrir concurso para o fornecimento dos impressos do caminho de ferro do Minho e Douro !?

**Grande incendio.** — Ante-hontem por volta das 11 horas e meia da noute, houve no Porto, grande incendio no predio de n.º 1 a 3 B, da rua de Santo Idefonso, que faz esquina para o largo da Batalha.

O fogo irrompeu com grande violencia no armazem de vinhos da firma Gonçalves de Sá & C.<sup>a</sup>, e, momentos depois, avistava-se de todos os pontos da cidade um intenso clarão, uma chuva de faulas e grossas columnas de fumo. Accudiram bombeiros voluntarios e os municipaes, com o respectivo material, e todos se houveram com denodo.

No salvamento dos moveis e demais homens distinguiram-se muitos particulares e um sargento de infantaria!

O dono do predio, que é o sr. Lourenço da Silva Pereira de Magalhães, tinha a casa segura na Companhia Segurança.

Desconfia-se que o fogo fosse proposital. Porisso a policia interrogou a um dos socios da firma Gonçalves de Sá & C.<sup>a</sup>, sr. Francisco Gonçalves de Sá e ao criado do armazem Manuel Rodrigues Pereira, detendo-os a ambos para proceder a investigações. O outro socio o sr. Antonio Gonçalves de Sá, estava ausente.

**Reclame.** — Chamamos a attenção dos nossos benevolos leitores para o annuncio da Pharmacia Franco, em Belem, que publicamos na competente secção.

**Consul do Pará.** — Partiu hontem no vapor *Gironde*, o sr. Vicente Nunes Tavares, nosso consul na cidade brasileira do Pará.

Não conhecemos este cavalheiro e por isso não podemos dizer aos nossos conterraneos e estimaveis assignantes do Pará, as qualidades que lhe abrilhantam a frente e adornam o espirito. Deixamos o caminho aberto ao nosso intelligente correspondente d'alli para melhor desenvolver a biographia d'este diplomata.

**O assassino do cabo Pereira** — Foram hontem examinadas por dois paleographos as cartas juntas ao processo do abutre alferes Ma-

nhoso da Cruz e por este dirigidas antes do crime ao pae.

O reu compareceu junto do promotor do 2.º conselho de guerra, escrevendo algumas palavras, pelas que se reconheceu ser d'elle as citadas cartas.

Na proxima sexta-feira volta a perguntas, mas o processo só será julgado depois de ferias.

**Exposição universal de Barcelona.** — Está definitivamente marcada para o dia 8 de abril de 1888 a inauguração da abertura da exposição universal de Barcelona.

Em barris e mantilhas ha-de ser de fazer dar uma volta ao miolho.

**Desorelhado.** — A proposito do desorelhamento de que ha dias foi victima o sr. Lopes, bilheteiro do theatro de S. Gerardo, em Braga, um jornal da localidade recebido hontem refere os seguintes curiosos pormenores:

Aos ouvidos d'um tal Avelino chegaram uns *zuns-zuns* offensivos da sua pessoa, attribuidos ao sr. Lopes, bilheteiro do theatro e empregado da bibliotheca.

Avelino premeditou matal-o, e al-guem luctou com o homem para renunciar a tão horroroso intento.

Effectivamente conseguiu-se que renunciasse ao projecto d'assassinato; mas jurou logo que *lhe havia de cortar uma orelha*.

Quem *lhe* ouviu a jura riu-se julgando-a um desabafo.

Mas Avelino, ao que parece, não esteve com meias medidas.

De combinação com um barbeiro seu amigo, e parece que de mais al-guem, planeou a realisação do seu projecto.

Convidou o sr. Lopes para um passeio a S. João da Ponte, lá *luncharam*, e ao escurecer regressaram.

Avelino insistiu com o sr. Lopes para regressarem pelos Prados, com tenções de o assassinar, segundo se diz; porém o sr. Lopes não accedeu em virtude de receiar tropeçar n'al-guma pedra, o que *lhe* seria funesto, pois que ainda ha pouco se restabeleceu da fractura d'uma perna.

Como Avelino não pode conseguir o seu primeiro proposito, que, segundo se diz, era de cortar o pes-coço em qualquer das quelhas que dos Prados conduzem á cidade, acompanhou o sr. Lopes pelas ruas até á Arcada; entraram n'um restaurante, e tomaram o seu cafézinho, muito cordealmente.

Sahiram, e demoraram-se a passeiar pelo largo, em frente da Arcada, e junto do theatro.

Era já bastante tarde; quando o tal Avelino reconheceu que não andava por alli ninguem, voltou-se para o sr. Lopes, dizendo: que tens tu n'essa orelha?

—Vé lá respondeu o sr. Lopes, offerecendo *lhe* a orelha.

Avelino, que estava munido d'uma navalha de barba, pegou na crelha direita do sr. Lopes, e... zás! cortou-lh'a rente, litteralmente pela base.

O sr. Lopes, que no primeiro sobresalto julgou que fóra sorte de prestidigitación, por que o tal Avelino tem dado espectaculos de prestidigitación, clamou-lhe: *dá cá a orelha*; olha que *graça*.

O Avelino respondeu, retirando-se apressadamente: «ficas marcado; agora torna a gabar-te do que não fazes».

E eis ahi como o caso se passou, segundo a melhor versão.

# SCIENCIAS & LETRAS

## GRUPO ANTIGO

Ha em frente ao meu quarto um roble—uma floresta  
N'um tronco só, podia ali dormir a sésta,  
A' sombra, Adamastor. Uma vide gigante.  
A vide era a serpente e o roble era o elefante,  
Enroscou-lhe, atirou-lhe os seus braços violentos  
E, subindo e trepando a todos os momentos,  
Um seculo gastou para ao alto chegar!  
O roble enche um colleiro e a vide enche um lugar.  
E de tal modo a vide o carrega, o inunda  
Com o peso brutal, co'a riqueza jucunda  
Dos festões de verdura opipara e frondosa,  
Que en, nas surtas manhãs de Agosto eôr de resa,  
Julgo, por entre o sol e entre as nuvoas ligeiras,  
Ver Hercules a rir com Baecho ás cavalleiras.

Guerra Junqueiro.

## IDYLIO

Quando nós vamos ambos, de mãos dadas,  
Colher nos valles lyrios e boninas,  
E galgamos d'um folego as collinas  
Dos rocios da noite inda orvalhadas;

Ou vendo o mar, das ermas cumiadas,  
Contemplamos as nuvens vespertinas,  
Que parecem fantasticas minas  
Ao longe, no horisonte, amontoadas:

Quantas vezes, de subito, estremeças!  
Não sei que luz no teu olhar fluctua;  
Sinto tremer-te a mão, e impallideces...

O vento e o mar murmuram orações,  
E a poesia das cousas se insinua  
Lenta e amorosa em uossos corações:

Anthero de Quental.

## VISUALIDADES

I

A noite estava valentemente luminosa. A lua dir-se-hia uma enorme lagrima de gelo que lentamente escorregasse na concha azul do infinito. Nos montes altivos havia a humidez do relento, que empallidece a fronte do homem e refrigera as gerações prichaveris. E as brancas, nuas lascas de granito mostrando, em meigas recusas de luz, os floretes finissimos de suas scintillações—davam uns tons d'um batalhar de luz, na luz. No fundo dos valles pairava o fumo superficial de luar immenso; parecia um pallido mar de espuma.

O Homem estava docemente triste, porque ha uma tristeza que consola pelo menos que allivia. E a sua alma n'uma imponderabilidade de quietação absorvente, cheia de positivismo d'uma vida monotonamente tormentosa—affagava em olhares prolongados o luminoso Intangivel.

Mas n'essa morbidez do pensamento, sentiu a ambição de sondar. E oppresso em lucta titanica, batido das ideias que instantaneamente se formam como explosões que destroem—estremeceu. Havia uma ida-

de-Media olhando somnolentamente... o brilho d'uma Aurora. Dir-se-hia o denso informe das trevas atravessado por um punhal de luz. A Fé e a Razão mediam-se como heroes.

II

A manhã, porem, caminhava largamente para o Futuro. Tudo ia deixando a *toilette* de prata. Tudo ia vestindo a *toilette* de ouro. A natureza levantava-se da cama, depois de tomar o banho fresco da aurora. Ouviam-se ao lóngo os górgeios das aves, e sentiam-se frescuras oxigenicas.

Então o Homem que pensava durante a noite viu o Poeta e disse-lhe:

«—O' pobre louco das visões azues, quebra a tua lyra—essa mentira, e encara os ceus—essa verdade.

E agarrando brutalmente n'elle, levou-o pela mar indefinido do Espaço, continuando:

«—Olha: quem rege isto é a gravitação.

Não ha immovel, tudo tem movimento. Lagrange, Galileu, Hipparco, Kepler, e Newton, fallaram a verdade. Aquillo que vês alem para as bandas da madrugada, é um cometa. Não te assustes que não prognostica guerras, nem pestes. As plantas que estão abaixo de nós, respiram e tem tambem estomago.

E essas povoações enormes que tu vês aos teus pés são organismos sujeitos a uma determinada Biologia, têm as suas leis, têm os seus codigos,

A sciencia fez recuar as datas, resolveu problemas historicos, inventou, trabalhou, sondou o desconhecido e firmou as suas leis. Disse que tudo estava sujeito á Evolução, e que o cerebro humano caminhará sempre pela luminosa estrada do Progresso.»

E o poeta, abysmado, submettido, olhava tremulo para esse Homem original, que não conhecia.

Porem elle era intransigente. Explicou-lhe passagens historicas, citou-lhe factos, mostrou-lhe que a tudo presidem leis. E ao apontar-lhe a França, disse: «—E' ainda a lei a afirmar-se. Ha duas potencias que reagem. Uma vae cedendo o caminho á outra. E' um passado que morre e um futuro que desponta.»

E o poeta que via a curva do sol a romper, grandiosamente por traz a montanha, desprende um soffrir de consolação intima, e protestou nunca mais cantar os lyrios do valle nem as violetas das bordas vicejantes. Atirou ao ridiculo as *archeologias* que não prestam e começou a cantar as energias sociaes.

Foi como nasceu o poeta moderno.

João Chrysostomo.

## AS PRIMEIRAS LAGRIMAS DE EL-REI

a M. Pinheiro Chagas

I

O principe morrera, e logo os cortezãos,  
Em prantos, de redor do mortuario leito,  
Ergueu a voz em grita, aos céos levando as mãos

II

El-Rey João Segundo, a fronte sobre o peito,  
Contempla, dos brandões á luz ensanguentada,  
O filho, e addór lhe avinca o grave e duro aspecto.

III

E eis que a um gesto do rei, a turba consternada,  
A pouco e pouca sáe; reina o silencio, apenas  
Cortado pelo uivar longinquo da nortada.

IV

Sobre o filho curvado, immerso em cruas penas,  
Aquelle rei sinistro, energico e tigrino,  
Tinha na frouxa voz modulações serenas...

V

E o filho inerte e mudo! Então, n'um desatino,  
Deixou-se El-Rey cahir, ao acaso, n'um escabéllo,  
E quedou-se a pensar no seu atroç destino.

VI

Um enorme, um confuso e bronzeo pesadelo  
Cahiu-lhe sobre o enfermo espirito enluetado;  
E o suor inundou-lhe as barbas e o cabelo.

VII

Talvez que o triste visse em sonho allucinado,  
Do duque de Vizeu o espectro vingativo  
Apontando-lhe a rir q Infante inanimado...

VIII

E escutasse a feroz imprecação que ativo  
No cadafalso, outr'ora, o duque de Bragança  
A's faces lhe cuspiu com gesto convulsivo...

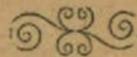
IX

Subito ergue-se o Rei, e para o leito avança:  
E uma lagryma então, embalde reprimida,  
Das barbas lhe cahiu no rôsto da creança...

X

A vez primeira foi que El-Rey chorou em vida.

Gonçalves Crespo.



## 11 DE JUNHO

Faz hoje um anno que  
falleceu o primoroso poeta  
Gonçalves Crespo.

Correio da Noite.

Triste noticia, tristemente lida!  
Faz hoje um anno, falleceu aquelle,  
Que me cantou a mim... Choro-o a elle!  
E de cantos e lagrimas a vida!

João de Deus.

## No leque d'uma senhora

Como foi justo Deus em a fazer tão linda,  
E a mim tão feio e bravo!..  
Em fazel-a senhora, e muito justo ainda  
Em me fazer escravo!

Alberto Braga,

## DERROCADA

Eu quiz quebrar a lyra  
Quando a sorte me disse tristemente:  
—«Olha a tua illusão lá vae fremente,  
Na aragem que suspira»—

...Quedei-me assim tristonho...  
Olhei e vi o abysmo e soluçante  
Lancei cançado aquella bocca hiante  
O meu provir risonho...

Fiquei então sombrio...  
Olhei e vi o ceu, manto de tule,  
Reflectir o seu purissimo azul,  
No crystallino rio.

Mas eu descri de tudo...  
E vi murchar as petalas da esp'rança  
Indo envolver-se além na brisa mansa...  
E eu... quedei-me mudo...

Senti-me triste e só!..  
Sem vida, sem amor, esp'rança inerta!  
Minha pobre illusão vive, desperta  
Enlaça-me em teu nó...

E eu quiz quebrar a lyra  
Quando a sorte me disse tristemente:  
—«Olha a tua illusão lá vae fremente  
Na aragem que suspira.»

Vidal Oudinot.

## RECORDAÇÕES D'ALDEIA

II

## O LYRIO BRANCO

A J. Baptista Ervedozza

Não ha em todo o mundo uma só aldeia, por mais pequena que seja que não tenha uma lenda. E esta da passa de paes a filhos como uma lenherança de sangue... tornando-se immorredoiira.

A minha aldeia tambem possui uma lenda, singela como os corações que a contam, triste como os rostos compungidos dos que a escutam.

Vou contar-vol-a tal qual m'a contaram.

—Na encosta do monte que defende a aldeia dos rigores do vento sul, houve outr'ora uma cidadesinha, poetica como os seus arredores, socegada como a face d'um lago setinoso onde a viração das noites tepidas e sublimes que inspiram os poetas sentimentaes, não desenhasse uma só ruga.

Semilhava (com as suas casinhas alvejantes no meio da verdura dos pinheiros) um enorme ramalhete de rosas francas, circuitado por ramos de murta.

Pertencia, esta cidadesinha, a um senhor feudal cheio de rheumatismo e de mil outros soffrimentos, consequencia evidencial da vida desregrada que tivera na sua juventude. Quando o cansaço das orgias se lhe interpoz no caminho, horror da solidão a que estava condemnado. Quiz tornar mais agradável a velhice proxima, e para isso escolheu uma senhora, não muito joven, mas que lhe agradou,

a quem offereceu, nome, titulos e fortuna. Fez-se o casamento... e retiraram-se os noivos para esta cidadinha isolada n'um monte, da qual hoje me occupo.

D'este consorcio nasceu um filho. Tenra vergonhea que rebentava no tronco d'um castanheiro já velho e abalado pelos tufões da vida impura, guiada podia dar uma arvore, um homem prestante á sociedade; mas não. Deixaram-a crescer açoutada, ora por brisas mánsas que mal lhe sacudiam as folhas, ora por vendavaes destruidores que lhe abalavam as raizes.

Um bello dia o furacão soprou mais fortemente; o castanheiro partiu; mas ficou a vergonhea, já varonil, preza por fortes raizes.

... Emquanto durou o lucto, o filho conservou-se no castello de seu pae.

Uns dias por outros costumava passear pelos arredores da cidade, triste porque, apesar da crescente corrupção da sua alma, amava em extremo aquelle velho de cabellos brancos que lhe dera a vida.

Foi n'um d'estes passeios que elle encontrou uma pastora dos seus quinze annos, linda como os amores, casta como os novilhos que apascentava.

Não digo que a amou; porque o amor é um sentimento muito delicado para que certas almas o possam sentir.

Viu simplesmente na pobre creança, que por sua desgraça, nasceu formosa como os anjos que entoam os hymnos celestes em volta do throno do Creador, uma flor silvestre e linda, e por isso mais irritante, á qual elle podia aspirar o aroma até murchar a flor.

E começou a cavar em volta d'ella para a arrancar pela raiz.

Eram onze horas d'uma noite de agosto, e a lua rompia magestosa e placida por entre umas pequeninas nuvens da cor do zinco. A brisa melancolisava com os secretos prantos que carpia nas folhas dos arbustos e dos robles, um quadro que teria mil tintas aos raios do sol, mas que, aquella hora, apresentava só duas côres distinctas; a toalha transparente que vogava no espaço, tecida com os raios da lua, e as sombras gigantes das robles, phantasmas enormes, alongados sobre o terreno árido d'uma encosta.

E esse quadro já vós o adivinhasdes.

Era elle—o monstro; era ella—a victima.

Quereis saber o que diziam? Nunca amastes? Mas ao menos tendes sonhado? Pois bem, diziam o que vós dizíeis nos vossos sonhos.

Ella, coitada! bem cedo conheceu a profundidade do abysmo em que a lançou a sua inexperiencia; elle... riu-se.

Ella, mezes depois, em janeiro, sentiu murchar a ultima folha da sua curta vida, e a neve, no espaço de dois dias, acabou de queimal-a.

Elle atirou-se de cabeça no mar das devassidões, revolveu-se no lodo do fundo, e mais tarde appareceu á superficie, todo manchado ainda, cascalhando uma gargalhada cynica.

Na primavera seguinte sobre a sepultura da infeliz pastora appareceu cheio d'aroma um lyrio branco. O rócio da noite, caindo gotta a got-

ta sobre o seu calix, enchia-o; e quando espreitavam por de traz das montanhas visinhas os primeiros clarões do sol, curva-se a haste do lyrio, indo depositar sobre a sepultura da desditosa o rócio recolhido durante a noite.

Bastantes annos passaram, e com elles outras tantas primaveras, as quaes faziam florecer todos os annos, sobre a sepultura da desditosa, o lyrio branco, que de noite recolhia o pranto do céu para o dar ao romper do sol á jazida olvidada. Hoje já nada existe.

Porto—87.

Fernando Marão.

### A MINHA AMADA

Nas tardes formosas, ridentes d'abril,  
Na aurora gentil de frescas manhãs,  
Eu vejo e contemplo a tua face formosa,  
—Mágnética rosa de pét'las louças.

No doce murmúrio de branda corrente,  
No euro dolente, subtil, perfumado,  
Eu ouço enlevado, n'um canto siderio,  
Em doce mysterio, o teu nome adorado...

Em noites amenas, tranquillias, ridentes,  
Nas 'strellas luzentes, de mago 'splendor,  
Eu vejo o fulgor de dois diamantes,  
Teus olhos brilhantes, oh! pallida flôr.

Nas azas da brisa, que passa ligeira,  
Amante, fagueira, beijando a folhagem,  
Presinto o cicio de beijos ardentes  
Teus beijos f'remtes, oh! doce miragem.

Em tudo o que é bello, de maga harmonia,  
Que infunde alegria a qualquer coração,  
Eu vejo um reflexo e um vago fulgor,  
De ti meu amor, minha loira visão.

Agosto—87.

José Dordio.

### Soneto

No livro dos destinos li tremendo,  
Meu nome em negra pagina traçado  
E com letras de sangue vi gravado  
O provir e passado assim dizendo:

«Quando nascente ó triste, aspecto horrendo  
«A natura tomou e desmaiado  
«Teu astro enfiou—logo apagado,  
«A um pelago de trevas foi descendol

«Que esperas infeliz do teu futuro?!  
«Oh! terás sempre adversa a tua sorte,  
«Supportando o rigor d'um fado duro,

«Pezará sobre ti tormento forte!  
«Fulgindo só no céu teu astro puro  
«Quando o dia chegar da crua mortel

Maria Adelaide Fernandes Prata.

## ANNUNCIOS

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da Pharmacia Franco em Belem

Precioso alimento reparador, excellenté tonico reconstituente; esta farinha, a unica privilegiada e legalmente auctorizada, é muito agradável e utilissima para falta de appetite, doenças de peito, para convalescentes, pessoas idosas, creanças, anemias em geral para os debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

### VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E' muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda na Pharmacia Franco em Belem e nas principaes pharmacias.

### CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL—JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Vende-se na Pharmacia Franco em Belem e nas principaes pharmacias.

## PHARMACIA E DROGARIA MEDICINAL

DE

### FERREIRA & IRMAO

77, RUA DA BAINHARIA, 79 (3.ª casa acima da esquina da Ponte Nova)

PORTO

Drogas medicinaes, productos quimicos, pharmaceuticos e photographicos

**C**OLLECCÃO completa dos granulos dosimetricos de Burggraeve, sedlitz Chanteud e outros productos comprados na casa do auctor. Fabrico de chocolates restaurantes e medicinaes. Especialidades annunciadas nos jornaes e todas aquellas até agora conhecidas na therapeutica. Vaccina ingleza, tinturas para o cabello, copos de quassia. Extracto de carne de Liebig. Ferros e instrumentos cirurgicos, avulso e em estojos para preço desde 3\$000 a 30\$000, podendo modificar-se os estojos á vontade em quantidade de ferros e preço, caixas d'autopsia, amputações, uretrotomia, molestias d'olhos, e para extrahir dentes. Forceps, especuluns variados, aparelhos d'Esmarch, machinas e escovas electricas, laryngoscopios, seringas para injeccões subcutaneas, thermometros clinicos, stetoscopios etc., etc. e estojos vasios. Apparelhos cirurgicos em geral como: algalias, velihas de prata, estanho, gomma elastica, fórma variada. Fundas direitas, esquerdas, de todos os systemas até hoje conhecidos, simples e duplas, para homem, mulher e crianças; ditas sem mola especiaes para crianças de 2 mezes a 6 annos. Cintos elasticos para comprimir o ventre, ditos e fundas para rupturas no umbigo de crianças e adultos. Almofadas d'ar para doentes, tubos alimentadores para os mesmos. Meias elasticas de linho, algodão e seda, com pé e sem pé até ao joelho, côxa e verilha, e em peças isoladas. Suspensorios para os escrotos, escudos e esferas para fomiculos; urinoes de diversas formas; bonets para gelo, passarios de forma variada e ventosas aspiradoras, etc., etc. Seringas de todos os systemas conhecidos, e borrachas para injeccões e clysteres, da capacidade desde 12 a 1:000 grammas. Seringas e borrachas com canulas para lavatorios vaginaes. Pulverisadores para pós e liquidos. Fios de linho; esponjas; ligaduras de tecido elastico; pinceis rectos e curvos articulados com esponja para a garganta; Mamadeiras e bombas para extrahir leite, ditas para collocar nos peitos, tetas e syphões de fórmas muito variadas. Tubos elasticos de diametro desde 1 millimetro a 12 centimetros; dito furado para esgoto de tumores, etc. Thermometros para o tempo e para banhos, areometros, alcoometros, densimetros, pesa-mostos, barometros, microscopios, e lentes, almofarizes e capsulas de porcellana, alampadas a alcool, retortas, balões, tubos de vidro, frascos tubolados, provetas, copos graduados e aparelhos para limonadas gazozas.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

## Exames em outubro

Com longa pratica de ensino das disciplinas de FRANCEZ, INTRODUCCÃO, e MATHEMATICA, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno, habilita, para os exames que têm de haver em outubro, alumnos em qualquer das disciplinas acima mencionadas, por preço extremamente modico.

Toma conta de lições particulares, indo aos domicilios; tambem lecciona em collegios.

Dirigir carta com as iniciaes A. M., a esta redacção, rua dos Caldeireiros, 250—Poço.